

UNIVERSO LEXICAL DE PESQUISAS SOBRE COMPETÊNCIA DIGITAL DOCENTE: UM OLHAR SOBRE ESTUDOS NACIONAIS¹

Daiane Padula Paz ²
Franciele Clara Peloso ³
Edilson Pontarolo ⁴

RESUMO

Este artigo tem por objetivo identificar o universo lexical relacionado ao tema Competência Digital Docente em produções acadêmicas do tipo stricto sensu desenvolvidas em universidades brasileiras. Para tanto se apoia no método Análise de Conteúdo, o qual considera o valor palavra como unidade linguística de registro que representa o conteúdo. Os resultados demonstram alguns achados de ordem linguística que configuram aspectos relacionados à competência digital docente, a saber: há uma importante incidência de palavras comuns no corpus analisado; sua classificação gramatical permite compreender elementos relacionados à essa competência; a prevalência de palavras que gravitam no entorno de permite inferir que, é preciso que os professores tenham e usem os recursos para o desenvolvimento desta competência no âmbito educacional.

Palavras-chave: Competência digital docente, universo lexical, análise de conteúdo.

INTRODUÇÃO

A revolução tecnológica ocorrida no século XXI tem modificado as condições para o exercício da cidadania e as necessidades da educação escolar. Uma das condições é o desenvolvimento da competência digital docente, a qual abrange os conhecimentos e habilidades dos educadores para uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como recursos para o processo de ensino e aprendizagem, em uma dimensão que vai além do uso instrumental. Por ser um termo relativamente recente na literatura, há ainda muitos aspectos a serem desenvolvidos e explorados sobre essa competência pelos

¹Artigo produzido na disciplina de Análise de Conteúdo, no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, relacionado à pesquisa doutoral da autora principal.

²Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná e Professora no Instituto Federal do Paraná – IFPR- PR, daippaz@gmail.com

³Professora coorientadora: Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos - SP, Professora na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – PR, clara@utfpr.edu.br

⁴ Professor orientador: Doutor em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – RS, Professor na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – PR, epontarolo@utfpr.edu.br;

pesquisadores, entre eles, sua definição, que se apresenta controversa na literatura, e os elementos que a constituem.

Ciente de que não há consenso na literatura acadêmica sobre o conceito de competência digital docente, este estudo pretende explorar esse tema a partir do viés da linguística, mais especificamente as unidades lexicais, ou seja, as palavras. Elas são muito importantes enquanto segmentos que representam um conteúdo ou tema; por isso, diversos pesquisadores as consideram como forma de identificar tendências ou prevalências de seu objeto de estudo.

Desta feita, esse estudo tem por objetivo identificar o universo lexical relacionado ao tema Competência Digital Docente em produções acadêmicas do tipo *stricto sensu* desenvolvidas em universidades brasileiras. Para tanto se apoia no método Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin (2016), que considera o valor palavra como unidade linguística de registro que representa o conteúdo. Assim, foram selecionadas teses e dissertações no Banco de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e realizado o levantamento de índice de palavras do corpus textual.

Os resultados demonstram alguns achados de ordem linguística que configuram aspectos relacionados à competência digital docente e justificam a originalidade do estudo, uma vez que não foram encontradas pesquisas de semelhante teor na literatura acadêmica.

Além da introdução, esse artigo está organizado nas seguintes sessões: referencial teórico, que apresenta a composição teórica basilar do estudo; metodologia, que descreve o método escolhido e seus procedimentos essenciais; resultados e discussões, que apresenta as análises efetivadas e inferências e, por fim; as considerações finais, que reforçam os achados e a importância desse estudo, bem como indicam limitações e sugestões de outras pesquisas relacionadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A expansão das TIC promoveu mudanças em diversos setores da sociedade, entre eles, a educação escolar. Nos últimos anos, gestores e professores têm se preocupado com a importância de utilizar esses recursos em favor do processo de ensino e aprendizagem de uma forma que vá muito além do uso instrumental. Nesta senda, insere-se a

competência digital docente, a qual segundo Carrera e Coiduras (2012, p.15) abrange “conhecimentos, capacidades, atitudes e estratégias que o educador deve ser capaz de ativar, adotar e gestionar em situações reais para facilitar a aprendizagem”.⁵ Embora essencial, há ainda muitos aspectos a serem desenvolvidos sobre essa competência pelos pesquisadores, entre eles, sua definição, que se apresenta controversa na literatura, e elementos que a constituem.

A Linguística é uma área de estudo científico da linguagem que concebe que as línguas podem ser analisadas a partir dos níveis que as compõem. Entre os níveis, está o léxico, representado por unidades lexicais, ou melhor, as palavras, utilizadas num discurso (BENVENISTE, 1989). Bardin (2016) reconhece a importância da palavra como unidade linguística de registro que representa o conteúdo. Assim, entre as diversas possibilidades do método de Análise de Conteúdo (AC), está a frequência de palavras, que permite identificar pela incidência, aquelas que representam o universo lexical de um tema. Em sua obra mestre, a autora destaca que tema é uma firmação acerca de um assunto, ou ainda é a “unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo certos critérios” (BARDIN, 2016, p.136).

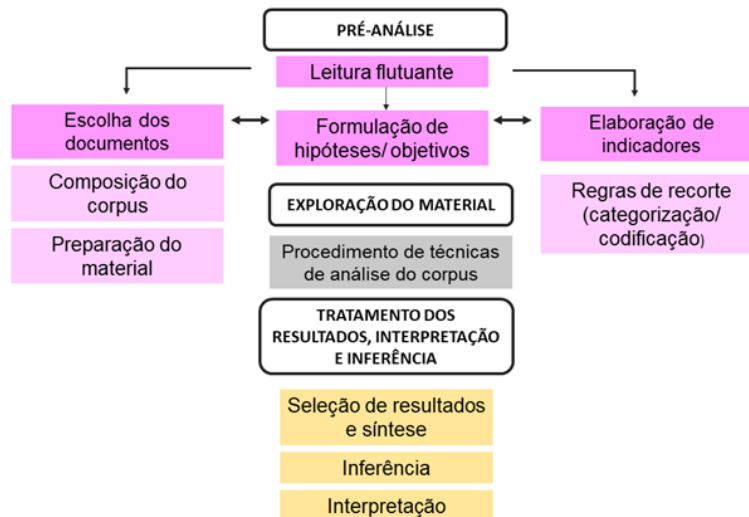
O corpus é um “conjunto de documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (BARDIN, 2016, p.126). Para selecioná-lo, essa autora sugere que sejam seguidos alguns critérios, os quais denomina como regras, a saber: a) Regra da exaustividade: consiste em esgotar as possibilidades, ou seja, o pesquisador deverá considerar o máximo possível de materiais para a composição do corpus, de forma que não deixe de fora elementos importantes; b) Regra da representatividade: procedimento que sugere a análise em uma amostragem do material selecionado de forma a identificar se as escolhas feitas representam o universo da pesquisa; c) Regra da homogeneidade: para uma análise adequada é essencial que o material seja homogêneo entre si, utilizando-se critérios de escolha limitados à sua natureza; d) Regra da pertinência: o pesquisador deverá avaliar se o corpus está adequado ao objeto de pesquisa, ou seja, se será capaz de atender aos objetivos delineados.

METODOLOGIA

⁵ Tradução nossa.

Este estudo caracteriza-se como de abordagem qualitativa baseado no método Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), realizado em três polos cronológicos, conforme demonstra o esquema da Figura 1, cujos procedimentos estão descritos a seguir.

Figura 1. Etapas do método Análise de Conteúdo realizadas na pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Bardin (2016).

O primeiro polo cronológico, denominado pré-análise, se caracteriza pela leitura flutuante e tem por missões a seleção dos documentos para análise, a formulação de hipóteses e objetivos, e ainda, a elaboração de indicadores que fundamentarão as interpretações realizadas (BARDIN, 2016).

Foram selecionados para análise estudos que tratam sobre a competência digital docente no campo da Educação, oriundos do Banco de Dissertações e Teses da CAPES. Quinze referências encontradas através do descritor ‘competência digital docente’, das quais, pela regra de não seletividade sugerida pelo método AC, dez foram excluídas. Dessa forma, cinco pesquisas compuseram o corpus deste estudo, cujos metadados estão dispostos no Quadro 1.

Quadro 1. Referências que compõem o corpus de análise.

Autor	Título / tipo	Programa/Instituição	Defesa
ESPINDOLA, Joice de	Percepção docente sobre os indicadores de Competência Digital (dissertação)	Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica. Universidade Federal de Pernambuco	27/02/2015
FERNANDES, Maria Onilma Moura	Competências em Tecnologias Digitais na Educação Superior no Brasil e em Portugal (tese)	Doutorado em Educação. Universidade Federal da Paraíba/ João Pessoa	30/04/2015
MATTOS, Matheus Carvalho de	Construção de um modelo de referência para aferição do nível de Competências Digitais	Doutorado em Cognição e Linguagem. Universidade Estadual do Norte Fluminense	25/07/2019

	de professores na Educação à Distância (tese)	Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes	
SANTOS, Adriana dos	As Competências do professor do século XXI: Possibilidades de formação em espaços disruptivos de aprendizagem (dissertação)	Mestrado em Educação. Universidade de Passo Fundo	19/08/2019
CANI, Josiane Brunetti	Letramento digital de professores de língua portuguesa: Cenários e possibilidades de ensino e de aprendizagem com o uso das TDIC (tese)	Doutorado em Estudos Linguísticos. Universidade Federal de Minas Gerais	27/02/2019

Fonte: Dados da pesquisa.

Na leitura flutuante, além da definição do objetivo, que havia sido feita *a priori*, e a seleção do material, é preciso fazer a referenciação dos índices e elaboração de indicadores. Um índice pode ser, por exemplo, a menção explícita de um tema numa mensagem, enquanto os indicadores, a frequência destes no texto. No caso deste, a referenciação dos índices faz menção à temática global “Competência”, seguida por “Competência Digital” e “Competência Digital Docente”.

A última etapa sugerida na pré-análise é a preparação do material. Nesta etapa, as teses e dissertações selecionadas no BTD da CAPES foram salvas em formato pdf em uma pasta específica no computador de um dos pesquisadores, com identificação dos nomes dos autores e título da referência.

O segundo polo cronológico indicado no método AC é a exploração do material. Bardin (2016) assevera que a organização da codificação compreende três escolhas: a) o recorte, que é a eleição dos elementos do material que serão analisados, expressos pelas unidades de registro e de contexto; b) a enumeração, que é a escolha da forma de contagem as unidades de registro; e c) a classificação e a agregação, que corresponde à escolha das categorias consideradas no momento da análise.

Para aplicação de protocolos de codificação e categorização foi utilizado o software Atlas.ti, que é um recurso para análise de dados qualitativos. Por ser este corpus de domínio linguístico textual composto por documentos da mesma natureza acadêmica, as unidades de registro escolhidas se deram no contexto semântico e na prevalência e relações de palavras relacionadas aos temas. A categorização, que consiste em agrupar certos elementos, como unidades de registros, através de rubricas foi realizada através de duas etapas: o inventário, que é o isolamento das unidades; e a classificação, que é a organização das mensagens. As categorias foram estabelecidas a priori, ou seja, através

do processo de “caixas”, conforme denominado pela própria autora. No caso desse estudo, as palavras foram delimitadas como categorias, uma vez que são as unidades de significado.

O terceiro polo cronológico é tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Bardin (2016) destaca que a interpretação é um momento que exige intuição, capacidade reflexiva e crítica do pesquisador, pois aponta caminhos para a compreensão dos elementos analisados e possíveis soluções de questões levantadas. Assim, ao compilar e interpretar resultados, fazendo inferências que permitam a confirmação ou rechaço de hipóteses pode-se alcançar uma profunda compreensão dos fenômenos investigados. A próxima seção descreve procedimentos detalhados em cada etapa, com resultados e discussões, os quais conformam a inferência e interpretação sobre este objeto de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora muitos considerem a AC como uma abordagem unicamente qualitativa, ela apresenta também nuances quantitativas que abrem caminho a técnicas estatísticas, sobretudo quando abarca índices de frequências em seu escopo, o que acontece na maioria das técnicas sugeridas por Bardin (2016).

Nesta pesquisa, conforme já descrito na sessão anterior, o corpus de análise está composto por cinco referências selecionadas no BDT (três teses e duas dissertações, oriundas de universidades públicas (4) e privada (1), cujas defesas ocorreram no ano de 2015 (2) e de 2019 (3). As análises empreendidas se deram no domínio linguístico textual, através do levantamento de índices de frequência de palavras para dimensionamento de representatividade do léxico, cujos dados foram obtidos pelo software Atlas.ti e, logo, exportados para uma planilha Excel onde foram agrupados tanto de forma individual – cada referência – quanto de forma ampla – o conjunto de referências.

Na seleção de palavras representativas utilizou-se como critério de exclusão as consideradas instrumentais ou vazias, como artigos, conjunções, contrações, numerais, advérbios, pronomes e preposições. O corpus contou com um total de 170171 ocorrências, as quais foram classificadas em ordem decrescente para identificação daquelas com maior incidência. Foram selecionadas as 32 palavras predominantes, que representam 13,53% do corpus, ou seja, um universo bastante completo, uma vez que

poucas palavras bastam para representar os elementos-chave de um texto, geralmente cinco. A Tabela 1 demonstra os dados extraídos para análise.

Tabela 1. Frequência de palavras e percentual de representação do corpus.

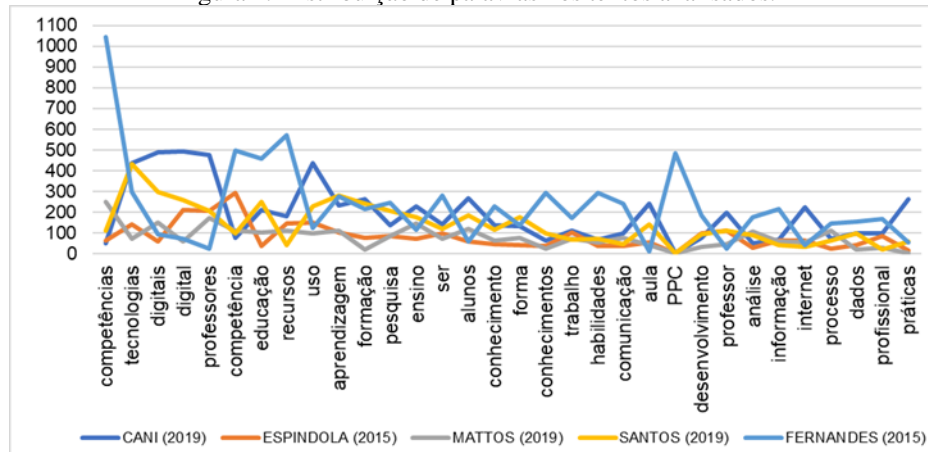
	CANI (2019)		ESPINDOLA (2015)		MATTOS (2019)		SANTOS (2019)		FERNANDES (2015)		TOTAL ISOLADO		MEDIDAS DE TENDÊNCIA	
	Ocorrências	% do texto	Ocorrências	% do texto	Ocorrências	% do texto	Ocorrências	% do texto	Ocorrências	% do texto	Ocorrências	% do corpus	Média	Desvio padrão
competências	47	0,11%	64	0,34%	247	1,18%	110	0,33%	1044	1,89%	1512	0,89%	302,4	422
tecnologias	437	1,04%	140	0,74%	69	0,33%	430	1,30%	295	0,54%	1371	0,81%	274,2	167
digitais	489	1,16%	59	0,31%	151	0,72%	298	0,90%	94	0,17%	1091	0,64%	218,2	177
digital	492	1,17%	212	1,12%	57	0,27%	259	0,79%	71	0,13%	1091	0,64%	218,2	176
professores	476	1,13%	206	1,09%	170	0,81%	207	0,63%	22	0,04%	1081	0,63%	216,2	164
competência	74	0,18%	294	1,55%	112	0,54%	97	0,29%	495	0,90%	1072	0,63%	214,4	180
educação	209	0,50%	36	0,19%	103	0,49%	248	0,75%	459	0,83%	1055	0,62%	211	162
recursos	179	0,43%	143	0,76%	110	0,53%	41	0,12%	571	1,04%	1044	0,61%	208,8	209
uso	437	1,04%	150	0,79%	97	0,46%	227	0,69%	125	0,23%	1036	0,61%	207,2	137
aprendizagem	230	0,55%	101	0,53%	108	0,52%	280	0,85%	273	0,49%	992	0,58%	198,4	88
formação	263	0,62%	73	0,38%	19	0,09%	242	0,73%	213	0,39%	810	0,48%	162	109
pesquisa	135	0,32%	83	0,44%	83	0,40%	206	0,63%	243	0,44%	750	0,44%	150	72
ensino	227	0,54%	69	0,36%	144	0,69%	175	0,53%	115	0,21%	730	0,43%	146	60
ser	140	0,33%	95	0,50%	69	0,33%	119	0,36%	279	0,51%	702	0,41%	140,4	82
alunos	268	0,64%	59	0,31%	118	0,56%	182	0,55%	58	0,10%	685	0,40%	137	89
conhecimento	136	0,32%	43	0,23%	62	0,30%	115	0,35%	229	0,41%	585	0,34%	117	73
forma	130	0,31%	41	0,22%	77	0,37%	174	0,53%	137	0,25%	559	0,33%	111,8	53
conhecimentos	62	0,15%	37	0,19%	25	0,12%	99	0,30%	293	0,53%	516	0,30%	103,2	110
trabalho	109	0,26%	100	0,53%	70	0,33%	67	0,20%	170	0,31%	516	0,30%	103,2	42
habilidades	65	0,15%	34	0,18%	53	0,25%	69	0,21%	292	0,53%	513	0,30%	102,6	107
comunicação	95	0,22%	34	0,18%	77	0,37%	44	0,13%	242	0,44%	492	0,29%	98,4	84
aula	242	0,57%	55	0,29%	42	0,20%	141	0,43%	11	0,02%	491	0,29%	98,2	94
PPC	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	483	0,88%	483	0,28%	96,6	216
desenvolvimento	77	0,18%	97	0,51%	30	0,14%	93	0,28%	184	0,33%	481	0,28%	96,2	56
professor	195	0,46%	109	0,58%	43	0,21%	109	0,33%	21	0,04%	477	0,28%	95,4	68
análise	49	0,12%	27	0,14%	107	0,51%	88	0,27%	177	0,32%	448	0,26%	89,6	58
informação	65	0,15%	61	0,32%	56	0,27%	40	0,12%	216	0,39%	438	0,26%	87,6	72
internet	225	0,53%	60	0,32%	54	0,26%	30	0,09%	42	0,08%	411	0,24%	82,2	81
processo	71	0,17%	22	0,12%	110	0,53%	63	0,19%	143	0,26%	409	0,24%	81,8	46
dados	95	0,22%	41	0,22%	20	0,10%	99	0,30%	152	0,27%	407	0,24%	81,4	52
profissional	95	0,22%	83	0,44%	29	0,14%	18	0,05%	167	0,30%	392	0,23%	78,4	60
práticas	263	0,62%	13	0,07%	03	0,01%	56	0,17%	52	0,09%	387	0,23%	77,4	106
Total selecionado	6077	14,42%	2641	13,94%	2515	12,02%	4426	13,43%	7368	13,35%	23027	13,53%	4605,4	2125
TOTAL CORPUS	42151	100%	18947	100%	20932	100%	32967	100%	55174	100%	170171	100%	34034,2	15110

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que há uma importante variação no quantitativo de frequência das palavras analisadas em cada um dos textos (destaque em cinza), comprovada através das medidas de tendência média e desvio padrão calculadas. Identifica-se que a palavra competências apareceu 47 vezes no texto de Cani (2019) e 1044 no de Fernandes (2015), ou seja, uma diferença de 490% entre os autores, ratificada pelo alto desvio padrão ($\sigma=422$). Por outro lado, identificou-se que a palavra trabalho teve o menor desvio padrão (42) do corpus, o qual embora seja bastante alto em termos estatísticos, significa menor dispersão em relação à média calculada. Estes resultados eram esperados, pois estudos de léxico-estatística demonstram que não existe uma homogênea distribuição da frequência de palavras em textos, contudo, este é um procedimento importante de análise profunda do objeto de estudo, uma vez que permite identificar como está modulada a linguagem

no interior do texto. A Figura 1 representa esta distribuição quantitativa das 32 palavras selecionadas, em cada um dos textos analisados.

Figura 2. Distribuição de palavras nos textos analisados.

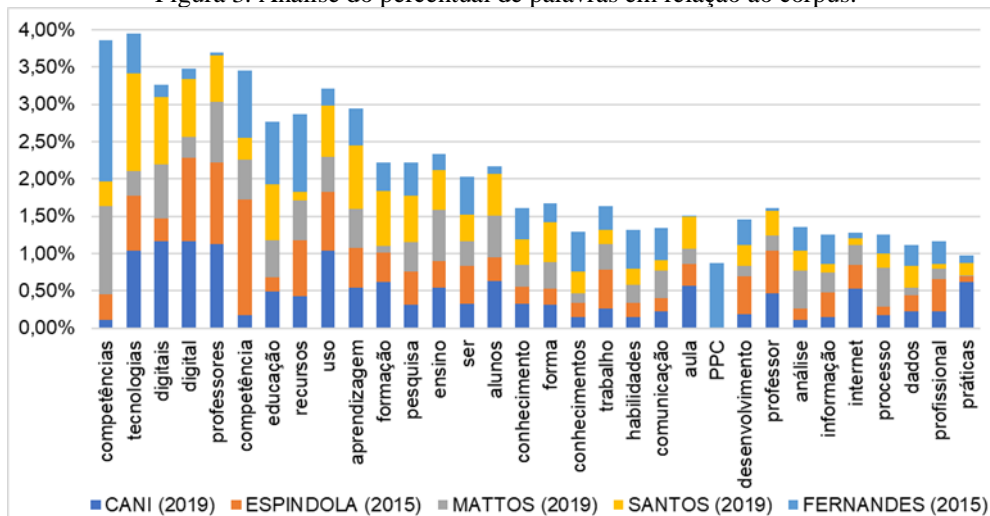


Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se que todas as palavras elencadas foram identificadas nas cinco referências, exceto a expressão Projetos Pedagógicos e Estrutura Curricular (PPC) que teve 483 ocorrências exclusivamente no texto de Fernandes (2015). Nota-se também que neste mesmo texto há uma incidência das palavras competências, competência, educação, recursos, conhecimentos, habilidades e comunicação, que se destaca em relação aos demais textos. Para identificar o quanto cada autor aportou com relação ao seu corpus, avaliou-se de forma isolada o percentual de cada palavra em relação ao total do texto de cada um, conforme disposto na Figura 2.

A análise de prevalência permite identificar que os autores que mais trataram do termo competências foram Fernandes (2015) e Mattos (2015), e do termo competência, foi Espíndola (2015). Observa-se que com relação aos termos professor/professores, alunos e aula, não houve ênfase por Fernandes (2015), porém somente esta autora tratou de PPC, o que permite induzir que sua pesquisa tem enfoque em currículo.

Figura 3. Análise do percentual de palavras em relação ao corpus.



Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando-se as palavras em uma perspectiva morfológica, encontrou-se três classes gramaticais: verbo (1 ocorrência); adjetivos (3 ocorrências, sendo duas similares, distintas apenas pela forma singular e plural); e substantivos (28 ocorrências), entre os quais três apresentaram tanto a forma singular quanto plural (competência/competências; professor/professores; digital/digitais), mas que foram mantidas em ambas as formas na análise por entender que representam escolhas dos autores. O Quadro 2 apresenta como se classificam gramaticalmente as palavras analisadas.

Quadro 2. Classes de palavras identificadas no corpus.

Substantivos	Adjetivos	Verbos
competências; tecnologias; professores; competência; educação; recursos; uso; aprendizagem; formação; pesquisa; ensino; alunos; conhecimento; forma; conhecimentos; trabalho; habilidades; comunicação; aula; PPC; desenvolvimento; professor; análise; informação; internet; processo; dados; práticas	digitais; digital; profissional	Ser

Fonte: Dados da pesquisa.

Este levantamento permite inferir que o desenvolvimento da competência se relaciona com diversos elementos identificados pelos substantivos (como pesquisa, formação, recursos, trabalho), e se concretiza como uma habilidade no âmbito digital que reflete no profissional, expressa pelos adjetivos. Ainda, nesta análise, identifica-se o verbo “ser”, que segundo dicionário Michaelis Online (2020) significa: “Ter características ou qualidades expressas pela palavra ou expressão que se refere ao sujeito”; ou seja, se diz “ser competente”, que é algo permanente, diferente do verbo “estar”, que indica uma situação transitória.

Visando representar de forma visual o universo lexical levantado, utilizou-se também a ferramenta nuvem de palavras do software Atlas.ti (Figura 4), cujo

dimensionamento da palavra indica sua representatividade no corpus analisado, ou seja, quanto maior o tamanho da fonte, maior o índice de frequência. Esta representação, conhecida também como *Tag cloud*, é uma forma gráfica de apresentar dados linguísticos de relevância, destacando no centro da nuvem a palavra principal, e no seu entorno, de modo decrescente, as subjacentes.

Figura 4. Universo lexical sobre competência digital docente no corpus analisado.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Observando-se a imagem percebe-se que as cinco palavras que gravitaram no entorno de competências com maior incidência foram: tecnologias; digital(is); professores; educação; recursos e uso, o que permite inferir que, para o desenvolvimento desta competência no âmbito educacional é preciso ter e usar os recursos disponíveis. Entre as palavras de destaque na nuvem está também a formação, um importante aspecto que deve ser incluído nas agendas políticas pois sabe-se que não basta “equipar” as instituições, é preciso, de sobremaneira, priorizar atividades formativas ao quadro de docentes, de forma que possam usar as tecnologias como aliadas no processo de ensino e aprendizagem.

As análises efetuadas conduziram ao entendimento de que há nos textos os índices Competência, Competência Digital e Competência Digital Docente, os quais, embora analisados de forma isolada (por palavra, não por termo composto), se fazem presentes de forma crescente no texto, com uma relação direta entre competência (maior índice de frequência) e digital (segundo maior índice). Embora a expressão docente não foi elencada entre as 32 palavras mais incidentes, aparecem os vocábulos professor e professores, que denotam a área de Educação como campo das pesquisas realizadas.

A partir do levantamento de frequência de palavras do corpus pôde-se ratificar o entendimento de Bardin (2016) acerca do valor da palavra enquanto unidade de análise

no domínio linguístico textual. Através das diferentes análises feitas, percebe-se que, embora as unidades não sejam homogêneas dentro de um texto, elas revelam tendências e, neste caso, permitiram identificar os vocábulos prevaletentes, as quais se infere que estão diretamente relacionadas ao tema competência digital docente e, compõe, seu campo ou universo lexical.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa empreendida teve por objetivo identificar o universo lexical relacionado ao tema competência digital docente em produções acadêmicas do tipo stricto sensu desenvolvidas em universidades brasileiras. Para tanto, foi utilizado o método de Análise de Conteúdo, o qual, através de uma série de procedimentos permitiu atingir o objetivo delineado.

Os estudos de cunho linguístico apontam para o valor da palavra enquanto unidade de análise e neste caso, foi possível perceber que há uma importante incidência de palavras comuns no corpus analisado, entre as quais estão competências, competência, educação, recursos, conhecimentos, habilidades e comunicação. Através da classificação gramatical pode-se compreender elementos relacionados à competência tais como pesquisa, formação, recursos e trabalho; e através da prevalência dos vocábulos relacionados à competências pode-se inferir que uso e recursos são essenciais para o desenvolvimento desta competência no âmbito educacional.

Destaca-se que a possibilidade de mescla de procedimentos no método de AC contribui para o enriquecimento de estudos, pois de forma eclética e sistematizada, pode complementar as debilidades presentes no método qualitativo e/ou no quantitativo e, ao mesmo tempo, tirar vantagens de seus pontos fortes, constituindo uma importante ferramenta para o pesquisador. Feitos todos os procedimentos viáveis de todas as etapas, é possível utilizar-se dos resultados para fins teóricos ou pragmáticos e, ainda, elaborar outras possibilidades de análise com o corpus, uma vez que estudos profundos não se esgotam em uma única perspectiva.

Assim, entende-se que este estudo é apenas uma das possibilidades de análise deste extrato de corpus e que, naturalmente, apresenta limitações e perspectivas de continuidade. Considerou-se que o software de análise quantitativa Atlas.ti foi suficiente para o levantamento do universo lexical, porém se outro software de análise textual, como Iramuteq ou Alceste, tivesse sido utilizado, a pesquisa poderia ter outras dimensões de

análise linguística tais como as relações entre os elementos (análise sintática e coocorrência), os significados (análise semântica) e os efeitos de sentido (análise do discurso) de unidades do corpus, entre outras. Considera-se estas possibilidades como sugestões para estudos posteriores.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3a ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BENVENISTE, Emile. **Problemas de Linguística Geral I**. Campinas: Pontes, 1989.
- CARRERA, F.X.; COIDURAS, J.L. Identificación de la competencia digital del profesor universitario: un estudio exploratorio en el ámbito de las ciencias sociales. **REDU. Revista de Docencia Universitaria**, 10 (2), 273–298, 2012.
- CANI, Josiane Brunetti. **Letramento digital de professores de Língua Portuguesa: Cenários e possibilidades de ensino e de aprendizagem com o uso das TDIC**. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.
- ESPINDOLA, Joice de. **Percepção docente sobre os Indicadores de Competência Digital**. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.
- FERNANDES, Maria Onilma Moura. **Competências em tecnologias digitais na Educação Superior no Brasil e em Portugal**. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.
- MATTOS, Matheus Carvalho de. **Construção de um modelo de referência para aferição do nível de Competências Digitais de professores na Educação à Distância**. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2019.
- SANTOS, Adriana dos. **As competências do professor do Século XXI: Possibilidades de formação em espaços disruptivos de aprendizagem**. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2019.